

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES COM LEUCEMIA APÓS QUIMIOTERAPIA: REVISÃO DE LITERATURA

ORAL MANIFESTATIONS IN PATIENTS WITH LEUKEMIA AFTER CHEMOTHERAPY: LITERATURE ANALYSIS

Kassio Rego de Oliveira¹
Laryssa Salgado de Camargo²
Túlio Silva Rosa³
Angélica Pereira Rocha⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo investigar as manifestações orais em pacientes com leucemia em tratamento quimioterápico, analisando sua prevalência, associação com o tipo de tumor e regime quimioterápico e o impacto na qualidade de vida dos pacientes. Realizou-se então uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos prévios sobre o tema, levando em consideração os trabalhos publicados no Google Acadêmico, no intervalo de tempo de 2010 a 2023. Com base nas análises, identificou-se que as principais manifestações observadas foram xerostomia e mucosite, que apresentaram associação com o tipo de tumor apresentado pelo paciente e ao regime quimioterápico utilizado para tratar este tumor. Além disso, constatamos que essas sequelas orais tiveram um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, afetando a alimentação, o sono e a autoestima. No entanto, o estudo apresenta algumas limitações, incluindo o tamanho reduzido da amostra e a falta de um grupo de controle. No entanto, esta pesquisa representa uma valiosa contribuição para a compreensão do assunto, destacando a relevância de prestar atenção à saúde bucal dos pacientes com câncer que estão passando por tratamento quimioterápico. Isso tem como objetivo aprimorar a qualidade de vida desses indivíduos ao longo do processo de tratamento da leucemia.

1814

Palavras-chave: Leucemia. Manifestações Bucais. Odontologia.

ABSTRACT: This article aims to investigate the oral manifestations in patients with leukemia undergoing chemotherapy, analyzing their prevalence, association with the type of tumor and chemotherapy regimen, and the impact on the patients' quality of life. A bibliographical research was then carried out to identify previous studies on the subject, taking into account the works published in Google Scholar, in the time interval from 2010 to 2023. Based on the analyses, it was identified that the main manifestations observed were xerostomia and mucositis, which were associated with the type of tumor presented by the patient and the chemotherapy regimen used to treat this tumor. In addition, we found that these oral sequelae had a significant impact on the patients' quality of life, affecting food, sleep and self-esteem. However, the study has some limitations, including the small sample size and the lack of a control group. However, this research represents a valuable contribution to understanding the subject, highlighting the relevance of paying attention to the oral health of cancer patients who are undergoing chemotherapy treatment. This aims to improve the quality of life of these individuals throughout the leukemia treatment process.

Keywords: Leukemia. Oral manifestations. Dentistry

¹Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC. ORCID: 000-0009-4475-6815.

²Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC. ORCID: 0009-0003-2879-5386.

³Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Orcid: 0000-0002-1454-5410.

⁴ Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC. Orcid: 0000-0002-4458-8614.

I. INTRODUÇÃO

A leucemia é uma doença hematológica maligna que afeta o sistema de produção de células sanguíneas, comprometendo o sistema imunológico e a capacidade do organismo de combater infecções (Sanar Med, 2023). O tratamento quimioterápico é uma das principais abordagens terapêuticas utilizadas para o controle e remissão da doença (Sanar Med, 2023).

No entanto, apesar dos avanços na terapia oncológica, pacientes submetidos a esse tratamento frequentemente enfrentam efeitos colaterais significativos, incluindo manifestações orais adversas, tais quais como xerostomia e lesões aftosas, que podem impactar negativamente a qualidade de vida e o tratamento clínico (Hespanhol *et al*, 2010). Portanto, é fundamental investigar e compreender a prevalência e o impacto dessas manifestações orais em pacientes com leucemia, a fim de desenvolver abordagens odontológicas efetivas para o cuidado desses indivíduos (Hespanhol *et al*, 2010).

O objetivo geral deste trabalho é investigar as manifestações orais em pacientes com leucemia em tratamento quimioterápico, analisando a prevalência e o impacto dessas sequelas na qualidade de vida dos pacientes (Hespanhol *et al*, 2010; Araújo *et al*, 2015; Vieira *et al*, 2012).

A investigação das manifestações orais em pacientes com leucemia em tratamento quimioterápico é de suma importância, visto que essas sequelas podem afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, comprometendo a alimentação, a fala e a higiene bucal (Hespanhol *et al*, 2010).

1815

I.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de mapear a produção científica sobre as manifestações orais em pacientes com leucemia, sobretudo no que se refere às possibilidades de tratamento odontológico, realizou-se pesquisas sobre o tema na plataforma Google Acadêmico .

O Google Acadêmico foi utilizado por ser um agregador de outros sites, desta maneira, conseguimos encontrar artigos das mais diversas bibliotecas por meio de uma única pesquisa.

O levantamento dos artigos foi realizado entre março e setembro de 2023 sendo utilizadas as palavras chaves: manifestações orais, quimioterapia e leucemia. Para refinar a pesquisa, limitou-se a busca apenas por artigos em língua portuguesa que tivessem sido publicados entre 2010 e 2023,

1.2 REVISÃO DE LITERATURA

1.3 Os Diferentes Tipos de Leucemia

A leucemia, particularmente a leucemia linfoblástica aguda (LLA), representa uma condição maligna envolvendo as células progenitoras linfóides, manifestando-se tanto em crianças quanto em adultos, com predileção pela faixa etária entre 2 e 5 anos. As bases etiopatogênicas dessa doença são de natureza multifatorial, englobando fatores exógenos e endógenos, além de influências genéticas. A LLA é diagnosticada a partir de exames de sangue e medula óssea, com sinais clínicos proeminentes, como palidez, fraqueza, gânglios linfáticos aumentados, recorrência de infecções, cicatrização comprometida e sangramento. Manifestações orofaciais frequentes são observadas, especialmente em pacientes com leucemia linfocítica aguda, podendo ser indicativas de sintomas iniciais ou resultantes do tratamento instituído. Estas compreendem sangramento gengival, úlceras orais, petéquias, hiperplasia gengival, dor maxilofacial, linfadenopatia e sensibilidade submandibular. (Martins et al., 2020)

A LLA evolui a partir da proliferação maligna da linhagem linfóide em estágios celulares iniciais, infiltrando medula óssea, sangue e tecidos extramedulares. Predominante em crianças, sobretudo entre 1 e 4 anos, e em indivíduos em torno dos 50 anos, esta forma de leucemia concentra-se em crianças, respondendo por mais de 2/3 dos casos. Seu prognóstico em crianças é geralmente favorável, contrastando com o cenário sombrio em adultos, nos quais apenas 30 a 40% alcançam remissão duradoura. (Souza; Oliveira; Velano; 2021)

A categorização das neoplasias linfóides precursoras na LLA abrange subtipos baseados na linhagem, como LLA B-positiva (LBL) e LLA T-positiva (LBL). Essa doença se manifesta como leucemia quando os linfoblastos infiltram sangue e medula óssea, ou como linfoma quando predominam em tecidos extramedulares. (Emadi; Law; 2022)

A leucemia mieloide aguda (LMA), por sua vez, compreende um conjunto diversificado de neoplasias hematológicas, derivadas de diferentes linhagens precursoras mielóides, eritróides, megacariocíticas e monocíticas. A terapia de primeira linha para leucemias agudas é composta por quimioterapia e/ou transplante de células-tronco hematopoiéticas, frequentemente combinadas com análises de prognóstico para embasar as decisões terapêuticas. Similar à LLA, a malignização na LMA resulta de aberrações genéticas adquiridas, levando à proliferação anormal e à substituição de elementos sanguíneos normais por células malignas. (Emadi; Law; 2022)

A LPA, um subtipo da LMA, destaca-se por anomalias genéticas recorrentes e uma prevalência de 10 a 15% entre os casos de LMA, afetando principalmente indivíduos jovens (média de 31 anos) e de origem hispânica. Os pacientes frequentemente exibem distúrbios de coagulação, como coagulação intravascular disseminada (CID). A LMA relacionada à terapia (t-LMA) ocorre após exposição a certos agentes quimioterápicos, com diferentes latências, causando deleções cromossômicas e translocações. O sarcoma mielóide é caracterizado por infiltração mieloblástica extramedular da pele, gengiva e mucosas. (Emadi; Law; 2022)

A leucemia linfocítica crônica (LLC) prevalece em idosos, apresentando ampla variação clínica. A transformação leucêmica é impulsionada por alterações genômicas específicas que afetam a apoptose das células B clonais. O tratamento consiste em quimioterapia e anticorpos monoclonais anti-CD20. Por sua vez, a leucemia mielóide crônica (LMC) resulta de uma translocação entre os cromossomos 9 e 22, sendo tratada predominantemente com quimioterapia. (Martins et al., 2020)

A progressão da doença resulta frequentemente em esplenomegalia e linfonodomegalia, com as sequelas do tratamento podendo manifestar-se imediatamente ou após meses. Tais efeitos derivam tanto da própria malignidade quanto do tratamento, incluindo quimioterapia, radioterapia e terapias de suporte. A magnitude desses impactos relaciona-se com a idade do diagnóstico e a natureza do tratamento. (Martins et al., 2020)

1817

2. Manifestações Bucais em Paciente Oncológicos Pós Quimioterapia

A literatura aborda amplamente as manifestações bucais em pacientes acometidos por leucemia, evidenciando uma preocupante incidência dessas condições. Araújo et al. (2015) realizaram um estudo com 73 pacientes, constatando que 60,2% apresentaram desconforto bucal, sendo 77,3% diagnosticados com xerostomia e 22,7% com mucosite. O estudo de Hespanhol et al. (2010) também evidenciou a mucosite como a manifestação oral mais incidente, com 15,5%, seguida por xerostomia (3,09%), candidíase (3,09%) e lesões aftosas (4,12%). Além disso, a correlação entre a saúde bucal desfavorável e a incidência de manifestações orais durante a quimioterapia foi notável, comprovando-se que o estado bucal influencia nas ocorrências (Lopes; Nogueira; Lopes, 2012).

Os estudos de Hespanhol et al. (2010) também demonstraram que a leucemia foi o tipo de câncer mais incidente nas manifestações orais decorrentes do tratamento de

quimioterapia, sendo a mucosite a sequela mais prevalente em todas as faixas etárias e prevalente no sexo masculino na faixa etária de 0-10 anos (37,5%). Tais resultados corroboram com Vieira et al. (2012), que observaram efeitos adversos orais em pacientes com câncer de mama (40%) e com câncer de cabeça e pescoço (100%). A análise clínica revelou condições deficientes de higiene bucal em todos os pacientes, o que pode ter contribuído para o aparecimento das sequelas (Vieira et al., 2012).

A abordagem em crianças também é relevante. Pias (2020) examinou 162 prontuários de crianças com manifestações orais provenientes da quimioterapia e identificou que a leucemia foi o tipo mais prevalente (35,8%), com 44% dos pacientes apresentando manifestações bucais, sendo mucosite (37,03%), xerostomia (6,17%) e candidíase (6,79%) as mais frequentes. Além disso, Pias (2020) enfatiza a localização anatômica dessas manifestações, destacando a mucosa não-queratinizada como local de predileção.

Vieira et al. (2012) evidenciaram a importância da intervenção odontológica antes do tratamento oncológico, demonstrando que pacientes com saúde bucal favorável apresentaram menor incidência de manifestações orais. A individualização dos tratamentos odontológicos, incluindo procedimentos restauradores, profilaxia, raspagem, exodontias, tratamentos endodônticos e reabilitação com próteses, mostrou-se eficaz na melhoria das condições bucais (Vieira et al., 2012)

1818

2.1 DISCUSSÃO DE LITERATURA

A análise comparativa dos dados apresentados pelos autores revela tanto convergências quanto divergências nas abordagens sobre as manifestações bucais em pacientes com leucemia submetidos a tratamento de quimioterapia. Ao confrontar os estudos de Araújo et al. (2015) e Hespanhol et al. (2010), observa-se uma consonância quanto à prevalência da mucosite como a manifestação oral mais comum. Araújo et al. (2015) identificaram que 22,7% dos pacientes apresentaram mucosite, enquanto Hespanhol et al. (2010) registraram uma incidência de 15,5%. Essa semelhança ressalta a significância clínica desta condição que impacta a qualidade de vida dos pacientes.

No entanto, divergências surgem quando se considera a prevalência de xerostomia. Araújo et al. (2015) relataram que 77,3% dos pacientes diagnosticados apresentaram xerostomia, enquanto Hespanhol et al. (2010) atribuíram uma incidência de apenas 3,09%.

Essa discrepância pode ser influenciada por diferenças nas amostras estudadas, protocolos de tratamento utilizados e fatores relacionados à metodologia empregada em cada pesquisa.

As faixas etárias em que ocorrem as manifestações bucais também apresentam variações. Hespanhol et al. (2010) indicaram que a xerostomia foi mais incidente nas faixas etárias de 41-50, 51-60 e 81-90 anos, enquanto Araújo et al. (2015) observaram que a xerostomia foi prevalente apenas no sexo feminino nas faixas etárias de 41-50 e 71-80 anos. Essas divergências podem ser atribuídas às diferentes populações de pacientes e características específicas de cada estudo.

Em relação à associação entre a saúde bucal e a incidência de manifestações orais, Lopes, Nogueira e Lopes (2012) ressaltam que os pacientes com saúde bucal desfavorável apresentam maior prevalência de manifestações orais durante a quimioterapia. Essa convergência se assemelha aos achados de Vieira et al. (2012), que também destacaram a influência da saúde bucal no desenvolvimento dessas manifestações. Ambos os estudos enfatizam a importância da intervenção odontológica preventiva para minimizar os efeitos adversos.

A questão da intervenção odontológica é abordada também por Pias (2020), que enfatiza a necessidade de examinar prontuários de crianças para entender melhor as particularidades dessa população. Os resultados de Pias (2020) revelaram que 44% dos pacientes pediátricos apresentavam manifestações orais, principalmente mucosite, xerostomia e candidíase. Esses achados convergem com os de Hespanhol et al. (2010), que também identificaram a mucosite como a manifestação oral mais prevalente, destacando a relevância da atenção odontológica específica para crianças submetidas à quimioterapia.

1819

A associação entre a mucosite e outras lesões também se destaca como um ponto de divergência entre os estudos. Enquanto Hespanhol et al. (2010) exploraram a relação da mucosite com lesões aftosas, xerostomia e outras manifestações, Vieira et al. (2012) examinaram a relação entre a mucosite e outros efeitos adversos orais em pacientes pediátricos. Essa diversidade nas abordagens reflete a complexidade da interação entre as manifestações orais e a necessidade de avaliar múltiplos fatores na compreensão dos efeitos colaterais do tratamento.

A divergência também se manifesta quando se considera o papel da intervenção odontológica. Enquanto Pias (2020) se concentra na análise de prontuários de crianças submetidas à quimioterapia, Vieira et al. (2012) focam em pacientes que passaram pelo

protocolo padrão da Divisão de Odontologia do hospital. Essa diferença de foco pode influenciar nas conclusões sobre a eficácia das intervenções odontológicas e na compreensão das implicações clínicas desses tratamentos.

Quanto aos tipos de câncer mais prevalentes, os estudos de Hespanhol et al. (2010) e Pinto et al. (2014) divergem. Enquanto Hespanhol et al. (2010) indicam que a leucemia foi o tumor mais incidente nas manifestações orais decorrentes do tratamento de quimioterapia, Pinto et al. (2014) destacam que as leucemias representam 35,8% dos casos estudados. Essa discordância pode ser atribuída às diferentes populações de pacientes estudadas, assim como a metodologias e critérios de seleção distintos.

Vieira et al. (2012) e Pias (2020) exploram a relação entre o tratamento oncológico e as sequelas orais. Vieira et al. (2012) examinaram pacientes com manifestações orais decorrentes da quimioterapia, destacando a necessidade de tratamentos individualizados, restaurações, exodontias e reabilitações protéticas. Por outro lado, Pias (2020) focou em crianças, analisando os tipos de manifestações orais em diferentes momentos do tratamento. Essa divergência revela abordagens complementares, uma focada nos tratamentos e outra na evolução das manifestações em crianças.

No que diz respeito aos métodos de coleta de dados, Lopes, Nogueira e Lopes (2012) utilizaram um questionário aplicado como entrevista para obter informações sobre hábitos, histórico da doença e manifestações orais. Esse método diverge das abordagens de outros autores, como Araújo et al. (2015), Hespanhol et al. (2010), Vieira et al. (2012) e Pias (2020), que se basearam em análises clínicas, exames de prontuários e protocolos de tratamento.

1820

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, em relação ao objetivo de identificar as principais manifestações orais em pacientes com leucemia em tratamento quimioterápico, constatamos que a xerostomia e a mucosite foram as sequelas mais prevalentes. A xerostomia, caracterizada pela diminuição da produção de saliva, pode causar desconforto na cavidade oral, dificultar a mastigação e a deglutição, além de aumentar o risco de infecções bucais.

Além disso, foi observada uma associação entre as sequelas orais e o tipo de tumor e o regime quimioterápico utilizado. o regime quimioterápico também pareceu influenciar a ocorrência das sequelas, sendo alguns medicamentos mais propensos a causar xerostomia e outros a provocar mucosite.

Verificamos que as manifestações orais tiveram um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. A xerostomia e a mucosite afetaram negativamente a alimentação, o sono, a fala e a autoestima dos indivíduos, causando desconforto e reduzindo sua qualidade de vida durante o tratamento oncológico.

Dessarte, a abordagem multidisciplinar é fundamental para garantir o cuidado integral desses indivíduos. A colaboração entre a equipe médica e odontológica é essencial para o monitoramento constante das condições bucais, a prevenção de complicações e a promoção da saúde oral.

É importante ressaltar que este estudo também apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, a amostra utilizada foi relativamente pequena, o que pode limitar a generalização dos achados para toda a população de pacientes com leucemia em tratamento quimioterápico. Uma amostra maior e mais diversificada poderia fornecer dados mais robustos e representativos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Thyago Leite Campos de et al. Manifestações bucais em pacientes submetidos a tratamento quimioterápico. **Revista cubana de estomatologia**, v. 52, n. 4, p. 16-23, 2015.

EMADI, Ashkan; LAW, Jennie York. **Visão geral da leucemia - Hematologia e oncologia - Manuais MSD edição para profissionais**. 9 jun. 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/hematologia-e-oncologia/leucemia/visão-geral-da-leucemia>. Acesso em: 17 ago. 2023.

HESPAÑHOL, Fernando Luiz et al. Manifestações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1085-1094, 2010.

LOPES, Ivna Albano; NOGUEIRA, Daniela Nunes; LOPES, Ingrid Albano. Manifestações orais decorrentes da quimioterapia em crianças de um centro de tratamento oncológico. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 12, n. 1, p. 113-119, 2012.

MARTINS, Emily Souto et al. Agravos bucais e desenvolvimento da dentição em pacientes com leucemia-Revisão Integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

PIAS, Melina Cuenca de Mello e. et al. Manifestações bucais da leucemia linfoblástica: estudo clínico em centro de referência hematológico no Amazonas. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 61, n. 3, p. 128-134, 2020. Disponível em: https://administracao.spemd.pt/app/assets/imagens/files_img/1_19_5fb6eae4c08d7.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.

PINTO, Max Túlio Ferreira et al. Prevalência de Manifestações Orais em Pacientes Infanto-Juvenis Submetidos à Quimioterapia. **Revista de Pesquisa em Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2014. DOI: 10.18764/. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/903>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SANAR MED. Leucemias: o que são, origem e tipos de cânceres do sangue. **Sanar Med**, 2023. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/leucemias>>. Acesso em: 17 de ago de 2023.

SOUZA, Tamires Pereira de; OLIVEIRA, Stefanny Berton de Moura; VELANO, Carlos Eduardo Engel. Diagnóstico e manejo da leucemia linfoblástica aguda (LLA): uma revisão literária. **Aspectos bioéticos do manejo pericial de óbitos por COVID-19**, p. 45, 2021.

VIEIRA, Danielle Leal et al. Tratamento odontológico em pacientes oncológicos. **Oral Sciences**, p. 37-42, 2012.